REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Janaina de Souza. Metodologia e Conteúdos Básicos de Comunicação e Artes. Indaial: Ed ASSELVI, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Desenvolvimento dos Estados de Consciência e Ludicidade. Cadernos de pesquisa, do núcleo de FACED/UFBA, vol2, n.21, p. 19- 30, 1988.

PIAGET, J. (1946). A Formação da Simbologia na Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

PIRES, Gisele Brandelero Camargo. Lúdico e Musicalidade na Educação Infantil.

Indaial: Ed. ASSELVI, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo:

Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984

EDUCAÇÃO INTEGRAL: REFLEXÕES SOBRE SEUS BENEFÍCIOS E PRÁTICAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

ALINE RENATA DE OLIVEIRA

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é buscar compreender melhor o que é uma educação integral, sua contribuição e necessidade para o desenvolvimento humano, como ela funciona na prática e a necessidade de preparar profissionais da educação para trabalhar em suas metodologias e os resultados e impactos que ela tem na vida dos educandos que por ela passam. Essa pesquisa ainda se baseou numa metodologia de pesquisa bibliográfica reflexiva e os resultados e conclusão se dão conforme esperávamos no início desta pesquisa: a educação integral contribui em muito para o desenvolvimento humano, deve se basear em ações que não se prendam a uma grade curricular engessada e faz muita diferença na vida dos educandos que por ela passa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação integral, diferencial da educação integral, prática na educação integral

ABSTRACT:

The objective of this research is to seek to better understand what comprehensive education is, its contribution and need for human development, how it works in practice and the need to prepare education professionals to work on its methodologies and the results and impacts that it has in the lives of the students who pass through it. This research was also based on a reflective bibliographic research methodology and the results and conclusion are as we expected at the beginning of this research: integral education contributes a lot to human development, it must be based on actions that are not tied to a rigid curriculum. and it makes a big difference in the lives of the students who go through it.

KEYWORDS: Integral education, differential of integral education, practice in integral education

1 INTRODUÇÃO

Após atuar na área da educação pública integral na prefeitura de São Paulo desde 2019, a pesquisadora que vos escreve pôde observar que a educação integral abrange a formação do sujeito em todas as suas totalidades e é um tema que vem sendo discutido com muito afinco nos últimos anos devida

necessidade de sua implantação em todo o sistema de ensino.

Ocorrendo já no ensino infantil em sua totalidade, a educação integral vem ganhando espaço no ensino fundamental e, no ensino médio pois se faz extremamente necessária para o desenvolvimento humano.

No entanto, um dos maiores problemas na implantação da educação integral é a falta de preparo e formação dos profissionais da educação em entender esse processo de educação integral cujo educando é direcionado a uma educação protagonista que permeia por todos os espaços da escola e do território da cidade que é por si só, educadora.

Para tanto, uma formação direcionada a estes profissionais sobre o conceito fundamental da educação integral bem como colocá-la em prática é o pontapé inicial para a implantação dela pois antes de se formar alunos integrais, deve-se formar educadores integrais.

Daí a relevância deste trabalho de pesquisa para a comunidade acadêmica e científica: contribuir para com a formação de educadores quanto a importância da educação integral na prática.

Para isso, este trabalho baseia-se numa pesquisa bibliográfica reflexiva no que diz respeito a educação integral e de campo analítica através de questionário no que diz respeito ao trabalho dos educadores no dia a dia com os educandos em sala de aula e na contribuição da escola de tempo integral bem como seu resultado na vida dos alunos que por ela passou.

Finalizando, esse trabalho de pesquisa divide-se em 3 capítulos sendo o primeiro uma explicação do que é educação integral, o segundo tratando da importância da educação integral na no desenvolvimento humano e o terceiro detalhando a educação integral na prática.

Dessa forma, desejo que seja apreciada a leitura.

2 EDUCAÇÃO INTEGRAL: O QUE É?

"[...]uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais." (Centro de Referências em Educação Integral, 2022)

A epígrafe acima aponta como educação integral uma proposta de educação contemporânea que se baseia na formação de cidadãos críticos e protagonistas no viés da inclusão e da promoção de equidade por isso, vai além da aprendizagem dentro da sala de aula e busca desenvolver em seus educandos todas as suas dimensões nos aspectos sociais, culturais, físicos, emocionais, intelectuais através de um trabalho coletivo em que tanto o educando quanto a comunidade (isso inclui sua família) através de uma gestão democrática e participativa, faz parte da construção do processo de ensino-aprendizagem e o educando é visto como sujeito de direitos e protagonista promovendo assim equidade e inclusão diminuindo a desigualdade social uma vez que o educando é o centro da aprendizagem de múltiplas formas tendo respeitada sua singularidade, contexto social, interesses, necessidades de aprendizagens e perspectiva de futuro.

Para tanto, para a garantia de uma educação integral é necessária uma ambiência que fomente criatividade, construção, troca de conhecimento, participação, diálogo social, território, intersetorialidade, ampliação da jornada escolar de forma qualitativa e políticas públicas que possibilitem tanto a permanência do educando na escola de maneira flexível que atenda o contexto da unidade escolar quanto a formação de profissionais para uma educação integral.

Nesse aspecto, ainda de acordo com a epígrafe apresentada acima, pode-se dizer que a educação integral viabiliza a utilização de todos os espaços da unidade escolar bem como o território como espaços de aprendizagem e o tempo é definido de acordo com o processo educacional não seguindo exatamente grades fechadas e inflexíveis de horários e aulas além de compreender outras dimensões do desenvolvimento humano (dança, teatro, música, pintura, xadrez, artes plásticas, direitos humanos, vôlei, culinária, clubes de leitura, matemática, ciências, jogos e outros) como formas de aprendizagem

3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A luz de Bronfenbrenner (1989, p. 191) podemos compreender o desenvolvimento humano como "[...] o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida".

Piaget (1964) por sua vez, classifica o desenvolvimento humano em 4 estágios: sensório-motor (0 a 2 anos) o bebê, através da imitação, assimila o meio em que vive, pré-operatório (2 a 7 anos) em que a criança assimila as ações por imagem e possui uma inteligência simbólica além da prática do egocentrismo e a grande curiosidade esboçada através dos "porquês", operacional concreto (7 a 11/12 anos) em que a criança já é capaz de fazer análises lógicas e operacional formal (12 anos em diante) em que a criança não precisa mais de um referencial comple-

to para desenvolver conceitos, ideias e deduções e Vygotsky (1988), através da teoria sociointeracionista defende que o desenvolvimento intelectual e humano ocorre a partir das interações sociais e das condições de vida do ser humano enquanto criança para com o ambiente em que cresce sendo a cultura uma das principais influências e meios de conexão da criança em processo de ensino aprendizagem com o mundo.

Neste sentido, podemos considerar que a educação e o desenvolvimento humano não coexistem sós uma vez que, é a escola (senão, o primeiro) um dos primeiros ambientes em que a criança tem a possibilidade de vivenciar sua cultura local, se autoconhecer, socializar, se relacionar, interpretar, lidar com emoções, conhecer o outro, lidar com as diferenças, desenvolver senso crítico, e até mesmo obter satisfação pessoal além de aprender a identificar códigos e linguagens diversas sendo o professor, um mediador através de intervenções pedagógicas para que o processo de ensino-aprendizagem satisfatório aconteça.

Nessa perspectiva, a concepção de educação integral em período integral impacta diretamente no amplo desenvolvimento humano emancipando o sujeito e tornando-o livre para suas escolhas através da utilização dos conhecimentos prévios, do território e dos espaços que norteiam de forma significativa o processo de ensinoaprendizagem pois, como a seguir, diz Paulo Freire (1993):

[...]Um exercício crítico sempre exigido pela leitura e necessariamente pela escuta é o de como nos darmos facilmente à passagem da experiência sensorial que caracteriza a cotidianidade à generalização que se opera na linguagem escolar e, desta, ao concreto tangível. Uma das formas de realizarmos este exercício consiste na prática a que venho me referindo como "leitura da leitura anterior do mundo", entendendo-se aqui como "leitura do mundo" a "leitura" que precede a leitura da palavra e que, perseguindo igualmente a compreensão do objeto, se faz no domínio da cotidianidade.

Ou seja, é preciso ler o mundo para que se possa ler a palavra com plena competência e a educação integral em sua essência, desde 1959 na voz de Anísio Teixeira e na inauguração da “escola parque”[2] já buscava um olhar para a educação sob essa perspectiva:

Desejamos dar, de novo, à escola primária, o seu dia letivo completo. Desejamos dar-lhe os seus cinco anos de curso. E desejamos dar-lhe seu programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Além disso, desejamos que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare, realmente, a criança para a sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente. E, além disso, desejamos que a escola dê saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive. (TEIXEIRA, 1959, s/p).

Através da ampliação do tempo na escola, a educação integral de certa forma promove a erradicação da fome, saúde e abandono através da rede de proteção criada para com o educando e todo e qualquer espaço pelo qual o educando passa torna-se local de aprendizado desde o caminho de casa para a escola com a observação das construções atuais, comércios, espaços culturais, ruas, pontes, observação do trânsito às aulas fora da sala de aula em museus, teatros, parques e bibliotecas promovidos pela escola e tudo isso contribui para o desenvolvimento humano diariamente pois, auxilia o educando em sua leitura de mundo gerando aprendizagens significativas no que diz respeito a sociologia, história e geografia local, artes que expressem e estimulem criatividade e protesto, educação no trânsito, políticas públicas, convivência social, esportes cotidianos entre muitos outros assuntos que ficam registrados na memória afetiva aos quais numa sala de aula apenas no modo formal o educando não vivenciaria e não lembraria por muito tempo do conteúdo pois conforme afirma Dewey (2001) costumamos ensinar os alunos a viverem em dois mundos diversos: o da experiência fora da escola e o do mundo dentro da escola com suas lições sem pensar no que vale para ele o que se aprende na escola.

Dessa forma, podemos dizer que os campos de aprendizagem formais promovem educação e desenvolvimento humano, mas, necessitam dos informais para a promoção de uma educação significativa de qualidade no aspecto de inclusão e equidade no processo educacional desde a pré-escola até o ensino-médio destacando a integralidade do sujeito nos campos intelectual, social, emocional, cultural, físico, lúdico relacionando-os a situações cotidianas promovendo aprendizado significativo seguindo os princípios da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) publicada em 1996 que defende que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Art 1º) e garantindo um dos direitos da criança e do adolescente de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) publicado em 1990 “o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (Art. 3º) priorizando portanto, a educação integral como peça primordial para o desenvolvimento humano.

4 EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PRÁTICA

"A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformálo. (FREIRE, 1987, p. 38).

Não há teoria sem prática e não há prática sem teoria e assim, na educação integral, também é: A teoria toda vista acima, de nada vale se não vivenciada na prática, que já está prevista pelas diretrizes curriculares da educação Básica: "desenvolvimento multidimensional do educando" e na prática isso quer dizer: utilizar-se de todos os espaços da escola como espaços educadores, seja uma leitura embaixo de uma árvore ou ao sol, uma aula de teatro música ou dança no pátio, ou na sala de aula, ou então, nos corredores da escola, uma brincadeira de roda ou cultural no centro do parque ou, a realização de uma atividade teórica nas mesas do pátio: todo espaço na educação integral é formador.

O tempo por sua vez, deve ser administrado conforme o objeto e objetivo de estudo, podendo ser modificado a cada aula, cuja prioridade seja concluir o ensino projetado para aquele dia, sendo ele em 45 ou 60 minutos no entanto, para que tudo isso aconteça na prática, faz-se necessária a quebra de resistência de alguns dos profissionais da educação uma vez que, uma educação integral vislumbra uma educação democrática em que toda a comunidade local: famílias, educandos e funcionários construam o processo de ensino aprendizagem que se utiliza de todos os espaços escolares como espaços de aprendizagem incluindo a cidade e o estado como território educador e na extensão dos tempos de permanência na escola baseado na valorização da diversidade cultural da comunidade e outros setores culturais em caráter intersetorial promovendo políticas socioeducativas que de fato façam sentido para os educandos colocando-os como protagonistas do processo de ensino aprendizagem oportunizando assim que construam seus processos aprendendo e ensinando.

Neste sentido, na prática a educação integral engloba uma escola diferenciada, sem as amarras estabelecidas pelos sinais marcando início e fim de cada aula, sem grades horárias que prendam as disciplinas a exímios 45 minutos, sem portões a cada corredor que simulem uma grande prisão e com espaços diversos para a realização das aulas diferenciadas e práticas dentro e fora da sala de aula como por exemplo: dança, música, teatro, pintura, escultura, experimentos científicos, jogos diversos como vôlei, handebol, futsal, xadrez, consciência básica de direitos e deveres, leitura, produções escritas, físicas e artísticas, brincadeiras e todas as experiências formativas que envolvem o conhecimento do corpo, emoções, códigos socioculturais, entre outros mas, ocorre que muitos profissionais não veem as possibilidades de sair da sala de aula e deixar o ensino tradicional de lado com facilidade o que inviabiliza a promoção de uma educação integral pois parte fundamental da educação integral são a realização de ações em todo os ambientes da escola.

Uma pesquisa realizada por mim, através de formulário online (entre 20 e 26/06/2022) com 15 professores da rede estadual de São Paulo a fim de pesquisar se tais professores conhecem o conceito de educação integral e, se aplicam em suas aulas dinâmicas diferenciadas aponta que, 60% dos entrevistados declaram não achar que ministram suas aulas voltado/as para a perspectiva de uma educação integral e não seguem seus padrões fundamentais: saem pouco do espaço da sala de aula, não se deixam desapegar da grade de horários e aulas pré-estabelecida e, fazem pouquíssimas aulas diferenciadas com conteúdos e assuntos fora do que estão estabelecidos num currículo quadrado de ações.

Portanto, antes do desenvolvimento de uma educação integral com os educandos, faz-se necessário o desenvolvimento de uma educação integral com os profissionais a fim de que os conceitos de que a educação se estenda para além da sala de aula sejam acolhidos, compreendidos e colocados em prática.

A essa formação, deve-se ter, portanto, muita atenção no que tange a continuidade da formação acadêmica especialista e/ou pedagógica buscando desenvolver competências que ampliem seu olhar sob a sala de aula e campo de trabalho engajando-os em pesquisas, projetos, reflexões e críticas com finalidade a torna-los não mero transmissores mas, facilitadores do conhecimento com consciência de seu papel social além da melhoria na qualidade dos conteúdos ministrados portanto, em tais formações cujo objetivo é quebrar a resistência dos profissionais da educação, ações como dinâmicas motivacionais com finalidade a diminuição de estresse e ansiedade, utilização das TIC's[3], modernização da sala de aula e mudanças na dinâmica das aulas de modo a considerá-lo como parte ativa e integrante da escola e do processo de implantação de uma educação integral podem auxiliar positivamente pois como já dizia FREIRE:

"Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio

fazer com os educandos (FREIRE, 1996, p. 64)."

Ou seja, é dever do educador respeitar a dignidade do educando bem como sua autonomia e identidade e nada disso pode ser feito sem pensar no viés da educação integral.

5 CONCLUSÃO

. A discussão quanto aos benefícios da educação integral bem como sua importância no desenvolvimento humano se faz cada vez mais presente nos meios educacionais.

No ensino infantil, a educação já é vista em sua totalidade integral, já no ensino fundamental, onde essa totalidade se quebra, observa-se a necessidade de dar continuidade ao ensino integral repensando o currículo, o trabalho pedagógico, o diálogo com os diversos contextos sociais, políticos, econômicos, territoriais trazidos a realidade da escola bem como a potencialidade destes territórios em sua completude.

Tal ponto precisa ser ainda mais aprimorado no ensino médio, fase em que o educando está sendo preparado não só para o mercado de trabalho, mas para ser e formar cidadãos de direitos e deveres.

Para tanto, apesar de todos os benefícios expostos, a partir da prática diária, percebo uma fragilidade no que diz respeito a formação específica para os profissionais – professores – que atuam diretamente na educação integral o que é extremamente necessário para que haja uma transformação nas formas de pensar e agir de todos os atores deste processo de ensino aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, U. Ecological system theory.

Development, n. 6, p. 187-249, 1989. Annals of Child

CONCEITO: O que é educação integral? https://educacaointegral.org.br/conceito/. Acesso em: 20/06/2022

Disponível em:

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 26/06/2022

EDUCAÇÃO INTEGRAL – Política integradora – Disponível em:

https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2021/02/Educacao_Integr al.pdf. Acesso em: 20/06/2022

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____ Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água,1993.

_____ Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1996.

FREIRE, AMA. 2015. A leitura de mundo e a leitura de palavra em Paulo Freire.

Cad. Cedes, Campinas 35(96): 291-298.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases – Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26/06/2022

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação. 3º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p.78 84. (Transcrição do discurso pronunciado em 1950 pelo Prof. Anísio Teixeira, quando da inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro (Escola Parque), na Bahia).

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem, Ícone Editora, 11ª ed. 2010 – Disponível em: https://www.unifalmg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-

Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf - Acesso em:

27/06/2022.